



## **CESTA BÁSICA**

A pesquisa da Cesta Básica de Montes Claros (Ração Essencial Mínima), realizada pelo IPC/DEC/CCSA, acompanha mensalmente a evolução de preços de treze produtos de alimentação, assim como o gasto mensal que um trabalhador teria para comprá-los. Outro dado importante da pesquisa são as horas de trabalho necessárias ao indivíduo que ganha salário mínimo para adquirir estes bens.

Os preços dos gêneros básicos que compõem a Ração Essencial Mínima registraram, em Maio de 2018, variação negativa de -0,85 pontos percentuais em relação a Abril de 2018.

Para realizar a pesquisa da Cesta Básica, o IPC - Moc baseia-se na composição dos principais grupos alimentícios definidos pelo Decreto-lei 399, de 30 de abril de 1938, únicos legislação referente ao assunto em vigor no país, que define os produtos e as quantidades ideais que um trabalhador adulto deve consumir, durante o mês, para se produzir como força de trabalho.

O trabalhador local, com renda bruta de R\$ 954,00 (Novecentos e Cinquenta e Quatro reais) utilizou, em Maio de 2018, 30,28% de seu salário para a compra dos treze produtos que compõem a cesta básica e suas respectivas quantidades. Essa cesta custou ao trabalhador R\$ 288,90 (Duzentos e Oitenta e Oito Reais e Noventa Centavos) em oposição a R\$ 291,39 (Duzentos e Noventa e Um Reais e Trinta e Nove Centavos) do mês anterior. Após a aquisição da Cesta Básica restaram ao trabalhador R\$ 665,10 (Seiscentos e Sessenta e Cinco Reais e Dez Centavos) para as demais despesas, como moradia, saúde e higiene, serviços pessoais, lazer, vestuário e transportes.

Com relação às horas trabalhadas no mês de Maio de 2018, foi necessário ao trabalhador despender de sua jornada de trabalho mensal 82 horas e 50 minutos, em oposição a 84 horas e 33 minutos do mês anterior, para adquirir os alimentos básicos à sua subsistência.

As variações negativas ficaram por conta do tomate, -7,0%; banana, -2,04%; farinha de mandioca, -1,29%; feijão, -1,21%; óleo de soja, -0,45% e, Leite tipo C, 0,14%.

As variações positivas foram verificadas nos preços da batata, 5,97%; arroz, 1,25% e, margarina, 0,68%. .



A carne Bovina, o pão de sal, café e açúcar mantiveram os preços estáveis em relação ao mês anterior.

A TAB. 2 apresenta o comportamento dos preços dos produtos que compõem a Cesta Básica de Alimentação em Montes Claros no mês de Maio de 2018.

**TABELA 2**  
**CUSTO DA CESTA ALIMENTAR ESSENCIAL MÍNIMA DO ASSALARIADO**  
**DA CIDADE DE MONTES CLAROS (MG) NO MÊS DE MAIO DE 2018.**

PRODUTOS	QTDE.	GASTO MENSAL		TEMPO DE TRAB. EM HORAS		Variação em relação ao mês anterior (%)
		Abril	Maio	Abril	Maio	
<b>1. Carne Bovina</b>	<b>4,5kg</b>	73,34	73,34	21h 03'	21h 03'	Estável
<b>2. Leite tipo C</b>	<b>6,0 l</b>	13,85	13,83	03h 58'	03h 58'	-0,14
<b>3. Feijão</b>	<b>4,5kg</b>	12,39	12,24	03h 33'	03h 30'	-1,21
<b>4. Arroz-amarelo</b>	<b>3,6kg</b>	8,00	8,10	02h 17'	02h 19'	1,25
<b>5. Farinha</b>	<b>3,0kg</b>	15,49	15,29	04h 26'	04h 23'	-1,29
<b>6. Tomate</b>	<b>12,0kg</b>	43,00	39,99	12h 20'	11h 29'	-7,0
<b>7. Batata</b>	<b>6,0kg</b>	16,58	17,57	04h 45'	05h 02'	5,97
<b>8. Pão de Sal</b>	<b>6,0kg</b>	78,00	78,00	22h 24'	22h 24'	Estável
<b>9. Café</b>	<b>300 g</b>	6,15	6,15	01h 45'	01h 45'	Estável
<b>10. Banana-caturra</b>	<b>7,5kg</b>	11,24	11,01	03h 13'	03h 09'	-2,04
<b>11. Açúcar</b>	<b>3,0kg</b>	5,32	5,32	01h 31'	01h 31'	Estável
<b>12. Óleo</b>	<b>750ml</b>	2,21	2,20	00h 38'	00h 37'	-0,45
<b>13. Margarina</b>	<b>750g</b>	5,82	5,86	01h 40'	01h 40'	0,68
<b>TOTAL</b>		<b>291,39</b>	<b>288,90</b>	<b>83h 33'</b>	<b>82h 50'</b>	<b>-0,85</b>

**FONTE: IPC Montes Claros/ Departamento de Economia**

### **Análise do Índice no Mês de Maio**

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) de Montes Claros encerrou maio com alta de 0,78 por cento, após variação de 0,29 por cento em abril, sob a pressão da alta dos alimentos e dos transportes num final de mês marcado pela greve dos caminhoneiros



que provocaram escassez de alimentos, combustíveis e outros produtos, afetando os preços.

O combustível tem sido majorado pelos reajustes da Petrobras, que consideram o preço no mercado internacional - e também pela escassez de oferta causada pela greve dos caminhoneiros.